



No mundo inteiro, cerca de 1 bilhão de pessoas fumam. Esta é a estimativa do Global Burden of Disease (GBD) publicada na revista *The Lancet*, depois de analisar mais de 3 mil estudos e estatísticas oficiais colhidas em 195 países. O estudo foi patrocinado pela Bill & Melinda Gates Foundation e pela Bloomberg Foundation.

Graças aos programas de combate ao tabagismo implantados na maior parte dos países, a prevalência mundial do fumo diminuiu quase 30% no período de 1990 a 2015. O aumento populacional nesses 25 anos, entretanto, fez o número total de fumantes crescer de 870 milhões para os 933 milhões atuais.

O GBD estima que 1 em cada 4 homens e 1 em cada 20 mulheres ainda fumem diariamente, embora, nos 25 anos citados, a prevalência em ambos os sexos tenha diminuído 28% e 34%, respectivamente. A dependência de nicotina, no entanto, ainda tem enorme impacto na saúde pública:

- É a segunda causa de morte no mundo, atrás apenas da hipertensão arterial.
- A queda na prevalência não foi suficiente para impedir o aumento de 4,7% no número absoluto de mortes causadas pelo fumo
- No mundo, mais de 10% das mortes são provocadas pelo cigarro.

Em entrevista ao *Medpage*, a primeira autora da pesquisa, Emmanuela Gakidou, professora na Universidade de Washington, diz que as medidas propostas pela Convenção Quadro, da Organização Mundial da Saúde, têm tido papel de destaque na redução da prevalência. Entre elas, cobrança de impostos, restrições na propaganda e marketing de cigarros e serviços públicos gratuitos para tratamento dos dependentes.

Segundo ela, o Brasil, signatário da Convenção Quadro, é um dos exemplos de maior sucesso. A porcentagem de fumantes com mais de 15 anos de idade, que chegava a 30% em 1990, caiu atualmente para cerca de 10%. Hoje, fumamos menos do que os americanos (15%) e do que todos os europeus. Mas, apesar da diminuição, ainda estamos entre os dez países com maior número absoluto de fumantes, ao lado de China, Índia, Indonésia, Estados Unidos, Rússia, Bangladesh, Japão, Alemanha e Filipinas.

Na Rússia, entre 1990 e 2015, a prevalência cresceu 7,9% entre os homens e 12,3% entre as

mulheres. Na Indonésia, Bangladesh e Filipinas não houve reduções no período. No Congo e no Azerbaijão elevou-se a prevalência em homens. No Kuwait e no Timor-Leste, o aumento ocorreu principalmente entre as mulheres.

No ano de 2015, a prevalência mundial do fumo foi de 25% para os homens e 5,4% para as mulheres, números que mostram reduções de 28% e 34%, respectivamente, em relação aos dados de 1990. Apenas em 2015, perderam a vida por causa do cigarro 6,4 milhões de pessoas, 52% das quais em quatro países: China, Índia, Estados Unidos e Rússia.

São inegáveis os progressos no combate ao fumo no Brasil. Fumarmos menos do que em países desenvolvidos como Alemanha, Estados Unidos, Inglaterra, Dinamarca e outros é motivo de orgulho. Ao mesmo tempo, serve de estímulo para insistirmos na educação das crianças e no cerceamento da liberdade de ação dos criminosos que fazem de tudo para torná-las dependentes da nicotina. Fonte: [Carta Capital](#)